

Óvulos congelados à brasileira

Uma das vantagens da técnica é a redução de custos; a outra é a diminuição do número de embriões congelados

Chiara Papali
Reportagem Local

Maringá - Uma técnica brasileira de congelamento, ou criopreservação, de óvulos, com vantagens em relação às conhecidas, é o resultado de oito anos de trabalho do especialista em reprodução humana Carlos Gilberto Almodin, de Maringá. A tecnologia, que pode virar referência mundial, será apresentada em outubro, em Atlanta, nos Estados Unidos, em um dos maiores congressos na área de reprodução humana. Um grupo da Espanha também já manifestou vontade de testar o novo método.

O médico explica que a ideia de criar uma tecnologia brasileira veio da necessidade de melhorar o que já existia, principalmente o tempo que se levava para o congelamento. "Estávamos insatisfeitos com o que existia. Há oito anos achava-se que se fosse usado o mesmo protocolo de congelamento de embrião para o óvulo haveria sucesso. Mas não", ressalta. Apesar do senso comum achar que o embrião é um conjunto de células muito mais delicado que o óvulo, é justamente o contrário. "É muito mais difícil congelar o óvulo", completa.

A pesquisa iniciada há oito anos com animais resultou em um protocolo de sucesso em humanos. Almodin e sua equipe inventaram uma técnica de vitrificar o óvulo diferente das tradicionais "de maneira extremamente simples e sem a exigência de equipamento especial".

O procedimento, segundo o médico, é rápido - "leva de cinco a dez minutos no máximo" - e tem um índice de recuperação de 96%. "De cada dez óvulos congelados, nove são recuperados". A taxa de gravidez é semelhante à natural, independente da idade da mulher.

O "grande segredo" para o congelamento, revela o pesqui-

sador, foi ajustar os meios protetores da célula que se pretende congelar. Para isso são usadas duas soluções, uma que faz o equilíbrio, e outra que faz a vitrificação. Colocado em uma haste de prolipropileno, o óvulo recebe uma microgota da solução, para depois ser imerso em nitrogênio, que promove o congelamento. O método de coleta é igual ao já usual, em que a mulher usa medicamentos para promover a ovulação.

Uma das vantagens que a popularização de congelamento de óvulos deve trazer, aponta o médico, é a redução no número de embriões congelados. "O número de embriões vai diminuir violentamente. Isso resolve um problema ético, moral e religioso que é manter o embrião congelado ou utilizá-lo para pesquisa", opina. A Lei de Biossegurança, sancionada em 2005, permite a utilização de embriões humanos produzidos por fertilização in vitro desde que sejam inviáveis ou estejam congelados há três anos ou mais. Só podem utilizá-los instituições de pesquisa e serviços de saúde que tiveram seus projetos apreciados e aprovados por comitês de ética em pesquisa, e com o consentimento dos genitores. Já, o congelamento de óvulos permite que as células que não forem utilizadas sejam descartadas ou doadas.

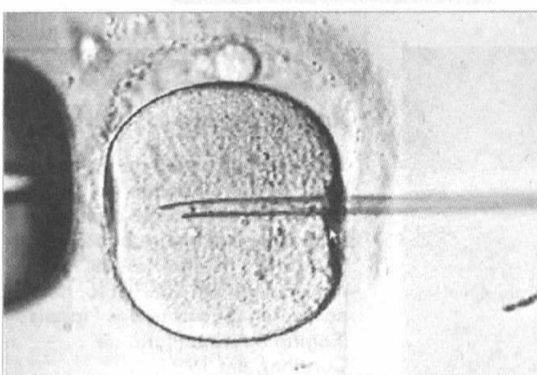
Outra vantagem esperada, segundo Almodin, é a redução no custo do procedimento, principalmente porque dispensa o uso de equipamento de alto custo.

O desenvolvimento da técnica teve apoio da Universidade do Vale do Itajaí (Univale) e da Cesumar. No próximo mês, ela será apresentada no Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida, que acontece em Curitiba. A tecnologia, segundo Almodin, está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o que "deve acontecer até o final do ano".

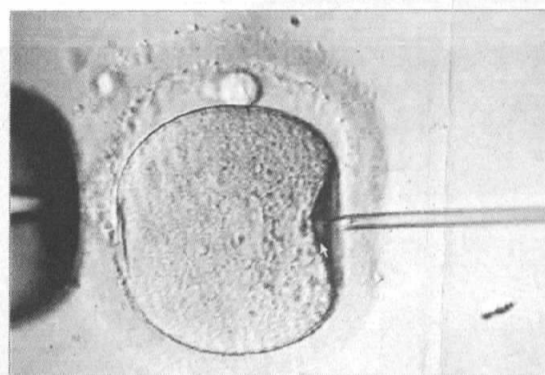


Fotos: João Mario Goes

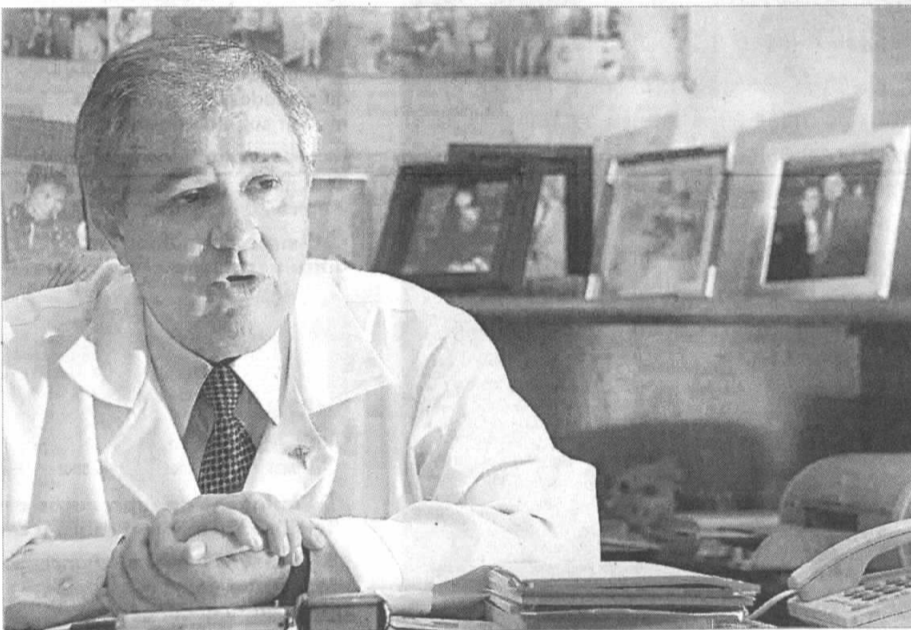
O 'grande segredo' para o congelamento: ajustar os meios protetores da célula



São usadas duas soluções: uma que faz o equilíbrio, e outra, a vitrificação



Colocado em uma haste, o óvulo recebe uma solução antes de ser imerso em nitrogênio



O médico Gilberto Almodin, de Maringá, recomenda que mulheres com 30 anos e sem perspectiva de engravidar em breve considerem a possibilidade de colher óvulos e congelá-los

Polêmica será idade para ter filhos

Mulheres com idade próxima dos 30 anos que não têm a perspectiva de ter filhos nos próximos cinco anos devem, na opinião do médico Gilberto Almodin, de Maringá, considerar a possibilidade de colher óvulos e congelá-los. Na novela Caminho das Índias, da Rede Globo, a personagem da atriz Cissa Guimarães é exemplo disso. E, na vida real, a atriz americana Jennifer Aniston teria optado pela técnica.

A verdade é que as mulheres estão tendo filhos cada vez mais tarde, seja porque demoram mais para casar ou porque antes querem investir na carreira ou nos estudos. No entanto, o período ideal para a gravidez, segundo Almodin, vai dos 16 aos 22 anos. "Após os 35 anos a fertilidade da mulher cai substancialmente. Hoje, há muitas pacientes que esperam a doação de um óvulo para poder engravidar e poucas dispostas a doar. A mulher precisa se questionar se é preciso mesmo 'parar' toda a vida para engravidar, pois se ela esperar muito poderá ser tarde", alerta.

Também há mais casos de infertilidade. Almodin explica que, como as mulheres demoram a engravidar, acabam tendo mais menstruações que a geração das avós, o que pode levar à endometriose, doença sem cura e causa importante de infertilidade.

Com o congelamento de óvulos, a mulher "teoricamente vai poder ter filhos em qualquer idade", o que pode levantar outra questão polêmica - até com que idade se deve ter filhos? "Na Itália, foi uma mulher de 66 anos. Aqui na clínica não fazemos (fertilização in vitro) em mulheres com idade acima de 50 anos, pois acreditamos que é preciso ter responsabilidade com a criança que vai nascer e poder proporcionar a ela pais presentes até pelo menos seus 20 anos", opina. (C.P.)

Método 'desliga' choro do bebê

Chiara Papali
Reportagem Local

Depois de nove meses, chega, enfim, o bebê tão esperado. Mas, aquele que deveria ser apenas fonte de alegria, começa a chorar sem parar. O que fazer se não é fome, sono, ou qualquer outra coisa possível de resolver? A resposta pode estar em uma técnica ainda pouco conhecida no Brasil, do pediatra americano Harvey Karp, que propõe acabar com o choro em minutos. Em Londrina, mães e papais "desesperados" poderão aprendê-la, nesta quinta-feira (13), em curso promovido pela Angele Dei, agência de treinamento e colocação de babás.

A enfermeira pediátrica Irene de Lazari, de Londrina, explica que o método é indicado para bebês recém-nascidos com até quatro meses de idade. A ideia é



Viviane de Mello Pinheiro Mattei com o filho Pedro

propiciar a ele um ambiente parecido com o útero materno. "Há uma dificuldade das mães em relação ao choro, principalmente quando é o primeiro filho", ressalta. Se o bebê chora mesmo depois que foi trocado,

que mamou e não é sono, é comum os pais pensarem que é cólica. "Mas em 80% dos casos não é, e sim a necessidade de se sentirem seguros", afirma.

Dentro do útero, os bebês ficavam "apertadinhos", quanti-

nhos, ouvindo os barulhos externos e sentindo os movimentos da mãe. "Isso dá uma sensação de segurança. Quando ele nasce precisa de um período de adaptação, que normalmente é de três meses, mas pode levar de oito meses a um ano".

São cinco etapas, que devem ser seguidas na sequência, depois que a mãe se certificou que não há outro motivo para ele estar chorando. Há casos em que o bebê para de chorar já na primeira, e outros que é preciso fazer as cinco. "É literalmente um 'botão que desliga' o choro", diz. Acalmar o bebê, ressalta Irene, é importante também para a mãe, já que não dormir é fator de estresse que pode afetar o humor e a produção de leite.

SERVIÇO

■ (43) 3322-8197



Segurança: dentro do útero os bebês ficavam apertadinhos e quentinhos



São cinco etapas, após certificar que não há outro motivo para o choro

ETAPAS PARA ACALMAR O BEBÊ

- 1 - Embrulhe o bebê em uma manta de forma que os braços fiquem bem junto ao corpo. Os braços não devem ficar soltos
- 2 - Lateralize o bebê no colo, ou coloque-o de bruços
- 3 - Movimento o bebê, chacoalhando-o de modo suave
- 4 - Faça um som de chiado (algo como "shhhhhh") tão alto quanto o choro. O som lembra o que ele

ouvira quando estava no útero

- 5 - Se ele ainda não parou de chorar, ofereça a chupeta para sucção.

* Este último passo é contraindicado por comitês de aleitamento materno por ser um dos fatores de desmame precoce

Fonte: Irene de Lazari, enfermeira pediátrica

FOLHA Guia Vestibular

A Folha de Londrina publicará um Guia Vestibular Especial com informações completas sobre vestibulares em universidades e instituições de ensino superior em todo o norte do Paraná: datas de inscrições, cursos oferecidos, datas de provas e dicas de estudo.

Uma ótima oportunidade para sua empresa fortalecer e posicionar sua marca perante este público.



DATA DE CIRCULAÇÃO: 23 de Agosto

DATA DE RESERVA DE ESPAÇO: até 19/08 às 18h

DATA DA ENTREGA DO MATERIAL: até 20/08 às 12h

FORMATO: Tablóide - Cor

FOLHA DE LONDRINA
O JORNAL DO PARANÁ

(43) 3374-2104 | 3374-2110

folhaventas@folhadelondrina.com.br

www.folhadelondrina.com.br